

Langoni critica Fundo e pede renegociação ampla

GLÁUCIA DA MATTA MACHADO

Correspondente

Londres — O programa do Fundo Monetário Internacional (FMI) para o Brasil e outros países em desenvolvimento foi alvo de críticas do ex-presidente do Banco Central,



LANGONI

Carlos Geraldo Langoni, durante sua palestra na conferência bancária internacional, promovida pelo jornal "Financial Times". "Políticos, empresários e banqueiros, pouco a pouco reconheceram que o processo usado até agora pode ter sido útil como primeira etapa em uma situação de emergência. Mas não representa a solução definitiva para os nossos problemas", disse.

Langoni classifica como indispensáveis a inclusão dos juros na renegociação, o aumento nos prazos de pagamento para que o País tenha chance de recuperar o fôlego e o

crescimento, e sugere a expansão do Clube de Paris, "o qual não deveria lidar apenas com débitos do Governo, mas, também, com os de bancos privados", que devem considerar a hipótese de reduzir os lucros ou arcar com prejuízos na renegociação.

Segundo ele, a recuperação econômica dos Estados Unidos e da Europa fará um incômodo contraste com os países em desenvolvimento que têm a perspectiva de uma prolongada recessão no futuro e a necessidade de novos programas do FMI, a cada seis meses, caso se dê prosseguimento ao programa que Langoni classifica de "provisório e tapaburaco".

O ex-presidente do Banco Central disse aos banqueiros que "no caso da América Latina, é muito importante acompanhar o que vai acontecer na Argentina e na Venezuela que poderão dar o novo tom dos novos acontecimentos com relação à dívida externa a partir de 1984. São países de governos recentemente eleitos popularmente e isso fará diferença".

Sinopse da renegociação